



VOZ

de

ANTAS

Maio - Junho / 97
3ª Série - Ano X - nº 159

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 150\$00

EDITORIAL

Todos os caminhos vão dar... aos buracos!

Nos últimos meses temos assistido ao esburacar das estradas do Lugar de Guilheta, por parte de especialistas em saneamento básico. Foi prometido pelo Sr. Presidente da Câmara que as populações nada sofreriam com tais obras de melhoramento da saúde pública. De facto, é indiscutível que o saneamento básico é vital para a qualidade de vida das populações. No entanto, aquilo a que temos vindo a assistir é uma desorganização total e uma grande falta de respeito pelas pessoas.

A obra foi concessionada a uma empresa que parece ter gosto em começar num lado, mas, à primeira dificuldade, interrompe-a e vai esburacar para outro sítio, não concluindo em nenhum dos lados.

Por outro lado, até mete impressão, por exemplo, ver um miúdo conduzir uma daquelas máquinas enormes que tem uma pá dentada na sua dianteira e sabe-se lá com que com-

petência, sem nenhum sistema de segurança. Quero acreditar que esse miúdo tem, pelo menos, dezasseis anos, idade mínima legal para trabalhar, mas é certo que as aparências não lhe dão mais de doze.

Mas ninguém vê os prejuízos que estas obras estão a causar? Quem paga as suspensões dos carros, os desgastes causados por tanta falta de consideração? Conheço casos em que os prejuízos já ascendem as duas centenas de contos, prevenindo-se que, antes de as obras terminarem, terão de investir ainda mais, com outros amortecedores, pneus, extração de ruídos, rolamentos, etc., etc., etc.

Por que razão as pessoas não terminam as obras de um lado, encaletam a estrada e, só depois, é que passam para outro troço? Ou será que têm um gostinho especial em prejudicar os habitantes desta terra? Mas o que mete ainda mais impressão é ver o despesismo e a má educação dos res-

Cont. na pág. 2

GRUPO DE JOVENS

O grupo de jovens tem continuado as suas actividades. Mas antes de falar delas quero deixar aqui alguns pensamentos do grupo que efectuou a representação pascal.

Um dos aspectos mais relevantes no grupo foi a amizade construída nos momentos em que nos reunimos. Tenho-me sentido muito feliz, assim como tenho desenvolvido novos dotes, coisas que eu nunca imaginei." - Nuno Torrinhas

"Simplesmente acho que seriam inexplicáveis os sentimentos que tivemos ao fazer a representação... Nós é que fazemos as coisas serem alegres e cada vez melhores". - Susana Laranjeira

"... acho que foi muito bom termos feito esta representação pois não foi só a representação mas também o convívio com todos... espero que muitos jovens entrem no grupo pois seria muito útil". - Cristina Ribeiro

"... Foi muito interessante, para o ano espero que haja mais porque aprendi muitas coisas... conheci mais pessoas e fiz mais amigos". - Sylvie Machado

"Para mim esta representação teve um significado muito grande. Apenas quero agradecer a todas as pessoas que nos ajudaram e espero que para o ano se repita". - Maria José

"A representação fez com que a Páscoa fosse diferente". - Ofélia

"Hoje já não encaro a Páscoa como um tempo de férias e folgar mas como uma época de alegria em que celebramos a Ressurreição de Cristo Salvador". - Filipa

Cont. na pág. 5

ALELUIA DAS SAUDADES

PÁGINA 2

CATEQUESE

PÁGINA 4

Acompanhando o Antas Futebol Clube

PÁGINA 8

ALELUIA DAS SAUDADES

(Continuação do número anterior)

Nos finzinhos da manhã, ou princípios da tarde, vinham os jantares pantagruélicos de cozidos, fritos, estufados e assados, à base de carne do talho, da salgadeira, da salmoeira, do fumeiro, das aves da capoeira, sáveis, lampreias e, muitas vezes, cabritos, anhos e leitões assados inteiros no forno, arroz doce, leite-creme com açúcar queimado, pão de ló, confeitos e frutas, tudo muito bem regado com vinhos, aguardentes, anises e licores caseiros. Eram dois dias - domingo e segunda - lavados de tristezas, varridos de preocupações, solteiros de trabalhos e orfãos de ansiedades. Não havia amuos, desinteligências, ressentimentos e malquerenças que resistissem a tanto convívio, tão saborosos petiscos e a tão espirituosas bebidas. E, para coroa de tudo, as Festas da Páscoa eram o intróito das romarias que se estenderiam até aos primeiros arrepios de Outubro.

Eram certamente as comemorações mais luminosas, queridas e perfumadas do ano, mas, infelizmente, como tantas coisas lindas que nos balsamizaram a infância, nos embalaram a adolescência, nos irriaram de sonhos a mocidade, vão-se apagando, sumindo e esquecendo. Restam as saudades dos que recordam. Grande parte já nem sente as saudades, porque não tem que recordar. As visitas pascais eram a apoteose das comunidades rurais. As freguesias do interior ficaram desertas e os sacerdotes envelheceram, morreram ou foram transferidos para onde houvesse gente. Sem Padre nem povo não há Páscoas. Nas grandes cidades, sabe-se lá onde moram os que desejariam o compasso pascal!

Os que por cá ficaram sentem saudades doutros tempos, os emigrantes que mourejam por lá reúnem-se nos clubes, casas regionais, casas de Portugal, dispersas por todo esse mundo de Cristo, e aproveitam o ensejo para se lembrarem da terra distante, dos avós velinhos que Deus lá tem, dos pais cansados que Nosso Senhor conserve, das grandes romarias, da Páscoa, do Natal... do pão-de-ló, do bolo-rei, dos vinhos saborosos, das frutas sumarentas, até da água fresquinha das fontes das montanhas. Como amigo e como emigrante que fui durante muitos anos, companheiros de iguais sortes e parecidos riscos, com imenso carinho, enorme ternura e infundas saudades: - BOAS PÁSCOAS, FESTAS ALEGRES, ALELUIA, ALELUIA!...

Pires Moreira

Todos os caminhos vão dar... aos buracos!

Cont. da 1ª pág.

responsáveis quando alguém lhes comunica que as obras prejudicam as pessoas, danificando-lhes as casas, os telhados, as paredes, etc.! Mas, caso não saibam, cada um responde pelos seus actos, e, se a causa da danificação são as obras do saneamento, então os seus responsáveis têm de pagar por isso - e sem discutirem!

Um dado curioso, porém, é as pessoas dirigirem-se ao engenheiro da Câmara Municipal responsável pelas obras públicas e exporem-lhes os vários problemas inerentes ao saneamento e ele responder-lhes que tem de se ter cuidado com o que se diz ao encarregado da obra, senão ele ainda se vai embora antes de a terminar! Como é isto possível num país que se diz democrático?! Ou será que o medo de ferir as susceptibilidades do empreiteiro advém de outros factores, que nós, simples munícipes, desconhecemos? Na concessão da obra, quais foram os termos do contrato? Será que a empresa recebeu o pagamento logo à cabeça da obra e, agora, se lhe apetecer,

vai embora quando quiser? Ou a responsabilidade tem de ir até ao fim das obras e, consequentemente, o pagamento também?! Afinal, este despesismo é da responsabilidade de quem? Da empresa concessionária ou da Câmara Municipal, que parece ter medo dela?!?

É uma pena que o estado de coisas esteja neste pé, já que as obras do saneamento são importantíssimas para a qualidade de vida dos cidadãos, mas fazer estas obras e andar a atrasá-las - talvez por causa das eleições, que se aproximam - é, no mínimo, de muita baixa moral, pois estão a causar sérios prejuízos à população e ninguém se assume para as cobrir, pelo menos os indirectos. Já agora, quando é que vão construir a estação de tratamento das águas residuais? No próximo mandato? Quando houver novamente eleições autárquicas? Ou podemos esperar mais seriedade do que até aqui por parte dos responsáveis?

G.F.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 871438 / 871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Travessa do Bom Sucesso - PRADO
Apartado 6 - Telef. / Fax (053) 921864

CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

Uniram seus destinos pelos laços do matrimónio

- Em Santa Luzia

A 25 de Janeiro/97, Manuel António Cortes, filho de Joaquim Daniel Cortes e de Ermelinda Fernandes com Maria Sampaio Viana, filha de Luciano da Cruz Viana e de Maria Rolo Sampaio.

5 de Abril/97 - Delfino Ribeiro Penteado, 26 anos, filho de Delfino Carvalho Penteado e de Clara Alves Ribeiro, de Marinhas, com Ana Maria Meira Ferreira, 23 anos, filha de José Pinto Ferreira e de Maria Marta Meira de Abreu.

CONTA DA RECEITA E DESPESA DA COMISSÃO FABRIQUEIRA PAROQUIAL DO ANO DE 1996

RECEITA

Saldo do Ano Anterior	654.703\$00
Rendimento do Culto - Missas Dominicais	1.907.780\$00
Culto em Santa Tecla	84.004\$50
Receita do bar do salão	427.100\$00
Esmola de Santo António	144.700\$00
Contributo da Confraria para o Sacristão	60.000\$00
Receita no dia de S. Sebastião	12.000\$00
“ “ “ “ S. Brás	28.400\$00
“ “ “ “ Santo António	80.100\$00
“ “ “ “ S. Paio	41.500\$00
Salva no dia de Nossa Senhora das Vitórias	117.000\$00
“ “ “ “ Santa Tecla	238.537\$50
“ “ “ “ Fieis Defuntos	138.000\$00
“ “ “ “ Imaculada Conceição	18.500\$00
“ “ “ “ Sagrado Lausperene	17.600\$00
Promessas ao Santíssimo Sacramento	41.600\$00
“ ao Sagrado Coração de Jesus	1.000\$00
“ a Nossa Senhora das Vitórias	34.000\$00
“ a Nossa Senhora de Fátima	41.250\$00
“ a Nossa Senhora das Dores	10.400\$00
“ a Nossa Senhora dos Remédios	13.100\$00
“ a Nossa Senhora do Leite	3.400\$00
“ ao Menino Jesus	7.500\$00
“ às Almas do Purgatório	38.600\$00
“ a Santo António	65.700\$00
“ a S. Brás	4.100\$00
“ a Santo Amaro	3.200\$00
“ a S. Bento	4.500\$00
“ a S. Paio	500\$00
“ a Santa Rita de Cássia	51.700\$00
“ a Santa Tecla	2.500\$00
“ a Santa Luzia	17.000\$00
“ a Santa Marta	3.700\$00
Saldo da Festa de Santa Tecla	81.000\$00
Reembolso do IVA	80.934\$00
Reembolso de Energia Eléctrica	20.204\$00
Reembolso de Livros Diversos	22.000\$00
Diversos Reembolsos	87.000\$00
Outros peditórios feitos na Igreja	510.500\$00
Ofertas Diversas para as obras paroquias	991.000\$00

Vários Contributos da Confraria	370.000\$00
Aluguer de Andores	15.000\$00
SOMA	6.490.313\$00

DESPESA

Serviços P'ro Labore	153.000\$00
Energia Eléctrica e Água	463.219\$00
Partículas e vinho de Missas	54.920\$00
Seguros (Igreja, Salão e Santa Tecla)	53.725\$00
Serviços de Limpeza e Asseio	81.792\$00
Anuidade do Sacristão	125.000\$00
Serviços de Organistas	270.000\$00
Livros e Revistas	227.700\$00
Material de Escritório	23.720\$00
Círio Pascal e Pinhas	6.500\$00
Contribuição Autárquica	2.214\$00
Flores para a Igreja	18.500\$00
Catequese (Livros e Curso)	101.350\$00
Compra de Orgão Portátil	153.500\$00
Despesa com a Festa de Santo António	42.500\$00
“ “ “ “ da Senhora das Vitórias	39.000\$00
“ “ “ “ de Santa Tecla	32.500\$00
Organização da Festa do Crisma	63.000\$00
Missas mandadas celebrar	260.000\$00
Aparelhagem Sonora em Santa Tecla	226.000\$00
Serviços de electricistas	32.360\$00
Materiais para os telhados	1.224.938\$00
Salários Diversos	830.300\$00
Castiçais para Altares	31.500\$00
Incenso	1.396\$00
Paramento e Círio do Sínodo	45.000\$00
Herbicida para o Adro	2.432\$00
Aprovação de contas	540\$00
Magnólia para o Adro	240.000\$00
Massa para Lubrificação	830\$00
Serviços e reparações Diversas	160.316\$00
SOMA	4.967.752\$00
SALDO PARA 1997	1.522.761\$00

Recordamos que deste saldo, uma boa parte já foi gasta e outra parte brevemente será gasta em serviços de extrema necessidade.

OBRAS PAROQUIAIS

Depois de algum tempo de relativa calma nas obras paroquiais, a Comissão Fabriqueira, entendeu ser necessário efectuar algumas obras de manifesta necessidade enumeradas pela seguinte ordem.

Na Igreja:

Revisão total da instalação e iluminação eléctrica, com a substituição de fios degradados e das lâmpadas apagadas, nomeadamente as fluorescentes da iluminação indirecta.

Substituição dos tacos do piso que se estragaram e fixação dos que se encontram levantados.

Colocação de um Cruzeiro fixo, junto da Capela de S. João, para servir nas procissões que ali costumam dar a volta. Este projecto vai ser devidamente estudado.

No Salão Paroquial:

Colocação de novos estores nas janelas da Sala do Bar, em

virtude dos actuais se encontrarem totalmente degradados; numa fase posterior, e logo que as condições económicas o permitam, serão substituídas as das restantes janelas.

Santa Tecla:

É nesta capela que vai realizar-se a obra mais viltuosa.

Sem alterar nada do seu aspecto actual, vai ser substituído o Alpendre de madeira que se encontra estragado, e em péssimas condições de segurança, por uma nova estrutura feita com os materiais mais adequados para o efeito, quer no tecto quer no piso e que depois da obra pronta dará à Capela a fisionomia que actualmente tem.

Todas estas obras envolvem uma despesa de várias centenas de contos, que a Fabriqueira não tem, por isso se espera a colaboração de todos nesta causa que é de todos e para todos.

C A T E Q U E S E

1 - PRIMEIRA COMUNHÃO

A poucos dias de findar mais um ano de catequese e analisando as actividades efectuadas podemos concluir que hoje, mais que nunca, é fundamental o empenho dos pais na educação cristã dos filhos. Lamentavelmente muitos ainda não se convenceram disso e pensam que o seu papel se limita a levar as crianças uma vez por semana à catequese e à missa. É necessário e urgente rever esta forma de encarar a educação cristã das nossas crianças que, quando orientadas correctamente, são capazes de demonstrar todas as suas potencialidades.

Foi o que toda a comunidade paroquial pôde constatar no dia 29 de Maio, dia do Corpo de Deus e festa da Primeira Comunhão.

Durante oito dias fez-se a preparação intensiva da festa que iria marcar de uma forma considerável a vida de trinta e três crianças. Preparou-se tudo no que dizia respeito à cerimónia. Ensaiaram-se os cânticos, as leituras, o ofertório solene, apropriada cada situação à idade dos intervenientes pois toda a cerimónia foi pensada em função deles e para eles participarem.

No dia do Corpo de Deus, numa igreja belamente ornamentada, estas crianças sentiram que aquele era o seu dia e que eles próprios eram parte integrante de tudo o que se desenrolava.

Após uma cerimónia rica de significado, porque foi simples como simples são as crianças que nela participaram, procedeu-se à distribuição dos diplomas.

À tarde toda a catequese, devidamente organizada, participou na procissão do Corpo de Deus. Cada ano tinha preparado um cartaz que reproduzia a capa do livro respectivo, sendo levado, na procissão, por dois elementos de cada ano.

Enquanto que nos mais novos não se notaram muitas ausências já nos adolescentes não se pode dizer o mesmo. Seria bom que os pais e filhos adolescentes, conjuntamente, se interrogassem sobre o porquê desta falta de comparência. Será por vergonha? Por falta de convicção religiosa? Por indiferença?

Quem souber que responda.

2 - ENCERRAMENTO DO MÊS DE MAIO

No dia 31 de Maio a Igreja paroquial foi pequena para acolher todos quantos quiseram participar nas cerimónias de encerramento do mês de Maio.

A catequese ocupou a nave central da Igreja. Depois em conjunto com catequistas e pais fez-se a saudação a Nossa Senhora. A cada invocação e Avé-Maria levantavam a flor que tinham na mão e que era de cor diferente conforme o ano da catequese. No fim da Eucaristia cantou-se o Adeus e ofereceu-se flor a Nossa Senhora.

3 - CRISMA

No último jornal noticiamos que D. Abílio Ribas, Bispo de S. Tomé e Príncipe, voltaria a estar connosco e administraria o Crisma aos jovens que frequentam o 10º ano.

Por motivos imprevistos e a que somos alheios tal não é possível ficando assim sem efeito a data que tinha sido anunciada.

Neste momento podemos informar que a cerimónia da administração do Crisma será no dia 13 de Setembro pelas 16 horas.

Outros pormenores serão comunicados, oportunamente, aos directamente interessados.

4 - IMPRESSÕES SOBRE A PRIMEIRA COMUNHÃO

Para finalizar transcrevemos as opiniões de algumas crianças que fizeram a primeira comunhão em relação ao significado que a mesma teve para eles:

"Eu gostei muito da Primeira Comunhão, do ofertório, da procissão do Corpo de Deus e das canções que eram muito bonitas". - Bárbara

"Eu gostei da minha Primeira Comunhão. Gostei de ofertar, de cantar, de ir na cruzada. Eu, ao receber Jesus, fiquei feliz". - Joana Catarina

"Eu gostei da minha Primeira Comunhão. A igreja estava muito bonita. Gostei muito das canções e do ofertório. A cruzada foi um bocado cansativa. - Ana Cláudia

"Eu gostei da minha Primeira Comunhão. Eu senti que Jesus estava dentro de mim. Jesus é nosso amigo. Nós cantamos muitas canções". - Adriana

"Eu gostei da minha Primeira Comunhão. Quando fui receber Jesus pela primeira vez eu gostei muito e à tarde fui na procissão da cruzada". Joana Raquel

"Eu quando comunguei pela primeira vez gostei muito e fiquei feliz. Eu gosto de Jesus e quando fiz a primeira comunhão cantei e levei, no ofertório, uma Bíblia Sagrada. Gostei muito da procissão". - Marta

"Eu gostei da minha Primeira Comunhão. A hóstia tinha Jesus". - André

"Da minha Primeira Comunhão achei-a divertida, engraçada e fixe. Do que gostei mais foi de comungar que é Jesus. Também gostei do ofertório e das canções". - Pedro

"Eu achei a minha Primeira Comunhão bonita. Também achei o ofertório bonito, adorei levar aquela roupinha de bebé. Eu fiquei muito feliz por ter o Senhor no meu coração". - Irene Silva

São estes os nomes das crianças que fizeram a Primeira Comunhão:

Patrícia Cardante de Lemos
Adriana Meira da Cunha

GRUPO DE JOVENS

Cont. da 1ª pág.

"Adorei, simplesmente adorei. Quero agradecer ao Senhor Reitor a paciência que tem em nos aturar. Acho que todos merecemos os parabéns pelo nosso esforço". - Sónia Ribeiro

"Só tenho a dizer que valeu apenas todo o nosso esforço". - Sónia Viana

"Parabéns a todos os que trabalharam para esta festa se realizar". - Sofia Cardante

"Apenas sei que foi importante". - Fernanda

"Foi magnífica". - Elsa

"Ensinaram-nos como é importante acreditar em nós". - Joana

"Foi sensacional o convívio e a alegria de fazermos algo diferente. Acho que senti mais profundamente o que Cristo

fez por nós". - Emília

"Adorei. Para o ano iremos repetir. Se o amor é uma gota de água o que eu sinto por vós é um oceano". - Carlos Barros

"Mais uma vez se prova que trabalhar em grupo é divertido". - Ricardo

"Foi um enriquecimento enorme... Passamos a encarar a Festa Pascal de outra maneira, com mais alegria...". - Marisa

"Gostei, foi emocionante e também fascinante. Gostava que para o ano houvesse mais". - Sandra Cristina

"Tudo isto que aconteceu vamos recordar para a vida inteira". - Sónia Gomes

"Isto tocou-me no coração... Todos formamos um grupo espectacular... um grande obrigado por terem depositado confiança em mim... Vou continuar e quando acabar o 10º ano entra-

rei para os jovens em caminhada". - Carlos Rolo

É reconfortante verificar que os jovens ainda se entusiasma e são capazes de se despirem de preconceitos e mostrarem aos outros o que são a fé que professam.

Nos dias 3 e 4 de Maio o grupo de jovens e alguns elementos do nono e do décimo ano participaram no Fátima Jovem 97. Integraram-se no grupo de jovens do arciprestado de Esposende. Todos participaram na caminhada de alguns Km e na saudação a Nossa Senhora junto à Capelinha das Aparições. À noite a vigília foi intensamente vivida por todos.

No dia 24 de Maio foi o encerramento das actividades organizadas pela equipa arciprestal da Pastoral Juvenil.

Cada paróquia apresentou trabalhos que deviam obedecer ao tema "Jesus Único Salvador do Mundo - ontem, hoje e sempre".

O nosso grupo apresentou uma encenação com o título "Canas enlouquecidas" em que se chamava a atenção para a necessidade de não nos tornarmos símiles bonecos que mudam de direcção e atitude conforme sopra o vento tal como acontece às canas de um canavial.

No último fim de semana de Junho teremos o habitual encontro em S. João de Arga. Este ano com a novidade de ser aberto à participação dos jovens que frequentam o 10º e o 9º ano de catequese.

Será uma oportunidade de enriquecimento a todos os níveis e de convívio. Esperamos que todos os participantes levem para este encontro um espírito verdadeiramente jovem despido de manias e com vontade para fazer desses dias um tempo inesquecível.

O findar de um ano é sempre tempo de balanço. Assim ao encerrar as actividades deste ano torna-se necessário fazer o balanço do grupo de jovens. Para isso nada melhor do que analisar o que sentem alguns dos seus elementos:

"Sou uma pessoa com Fé. Acredito em mim e nos outros. Esperos continuar a <<crescer>> na fé. Devemos favorecer o desenvolvimento do grupo."

"Acho que nunca devemos achar que já fizemos tudo pela paróquia, devemos procurar fazer mais e melhor estando atentos à necessidade da paróquia".

"Só mostramos que somos diferentes quando levamos o nosso testemunho aos outros e fazemos com que os outros nos oiçam e nos percebam".

"Acho que podíamos ser um grupo mais unido, não é que não o sejamos, mas por vezes uns põem-se à parte a conversar e a rir mas acho que, vendo bem, somos um grupo alegre, com capacidade para ir mais longe".

"As nossas Eucaristias são sempre iguais. É difícil dizer as actividades que podíamos fazer porque se calhar as pessoas não iam gostar".

"Tentamos ser discípulos de Jesus, mas só conseguimos se nós tentarmos ajudarnos uns aos outros e fizermos coisas novas".

"Não temos vergonha de assumir aquilo que somos nem nos importamos com o que os outros pensam de nós".

Nós somos jovens e somos muito criativos e inovadores e acho que temos capacidades suficientes para fazermos coisas novas e diferentes que tornem a Eucaristia mais viva.

Filipe José Matias Ferreira de Sá
 Dany Laranjeira Campos
 Vanessa Laranjeira Campos
 Joana Catarina da Cunha Laranjeira
 Cláudia Rocha de Abreu
 Marta Alexandra Rolo Viana
 Ana Patrícia da Silva Meira
 Vânia Raquel Torres Morgado
 Pedro Miguel Cepa Rolo
 Pedro Miguel Gregório Amaro
 André Rafael Neiva
 Álvaro Daniel Azevedo Neiva
 Irene de Jesus Pereira Viana da Silva
 Cristina de Jesus Miranda da Silva
 Helder Viana Miranda
 Joana da Cruz Costa
 Joana Raquel Torres Viana
 Tomé Neiva Ferreira
 Rogério Filipe Lário Meira
 Manuel Fernando Gonçalves Moreira
 Leonardo Rolo Azevedo
 Hugo Luciano Teixeira Alves Faria
 Bárbara Cristina da Cruz Teixeira
 Frederico Dias Caramalho
 Susana da Silva Coelho
 Nuno Miguel Pinheiro da Silva de Sousa Ferreira
 Rafael Filipe da Cruz Peixoto
 Fátima Patrícia Fonseca do Vale
 Ana Cláudia da Cruz Martins de Sá

Nas mãos de Deus...

A MORTE MARCOU ENCONTRO



Cândida Maltez Torres

Morreu na Segunda-Feira de Páscoa deste ano, com 69 anos de idade, Cândida Maltêz Torres, sem poder receber a visita de Jesus Ressuscitado pela última vez. Depois de dores atrozes sofridas no Domingo de Páscoa, ao fim da tarde, deu entrada no hospital, acabando por falecer passado pouco tempo. A tia Cândida nascera a 15 de Setembro de 1928 e era filha de Júlia Maltez Torres e de Domingos Lourenço Pereira, quinta filha dentro de um grupo de sete irmãos. Era casada há quase quarenta anos com David Gonçalves Caramalho e mãe de seis filhos: Virgínia, Manuel de Jesus, Júlia, Deolinda Rosa, Domingos e Alzira, que já lhe tinham dado onze netos.

Foi sempre uma mulher de muito trabalho, dedicada à família, passando muitos anos da sua vida a sofrer com várias doenças, não sendo vitimada com nenhuma das quais. Esperemos que os sacrifícios que aguentou durante a vida com coragem e apoiada na sua grande fé em Jesus Cristo Sacramentado a tenham levado para a companhia do Coro Celestial dos Anjos e para o (re) encontro com Deus Pai.

A família agradece a todos quantos lhe dedicaram um último adeus, acompanhando-a à sua eterna morada, bem como o grupo coral que a quis presentear com uma última homenagem.



Manuel Gonçalves Neiva

(Manuel da Azenha)

No dia 30 de Maio, faleceu Manuel Gonçalves Neiva, mais conhecido por Manuel da Azenha.

Filho de José Gonçalves Neiva e de Mariana Alves da Cruz, nasceu no lugar da Pereira - na Azenha - em 1923. Tendo ficado orfão de pai ainda de tenra idade; com sua avó e sua mãe se criou e aprendeu a trabalhar, quer na lavoura, quer de moleiro nas Azenhas do Minante. Emigrou para a Argentina e lá se manteve alguns anos e ganhou o necessário para realizar o sonho da sua vida, que consistia em comprar as Azenhas do Minante que tinham sido dos seus antepassados e que circunstâncias adversas tinham feito com que se encontrassem na posse de estranhos. Regressado a Portugal e concretizado o seu sonho, isto é, a compra das Azenhas, iniciou novamente a actividade de moleiro, mantendo a Azenha em laboração enquanto as forças lho permitiram, sendo actualmente a única a laborar na nossa freguesia. Tratando-se de uma actividade artesanal e ao mesmo tempo cultural seria bom que esta actividade se mantivesse respeitando assim a vontade do proprietário agora falecido e honrando-se a sua memória.

Que Deus lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.

Manuel Crespo

(Firra)

No passado mês de Maio, faleceu na Argentina - para onde tinha emigrado - Manuel Crespo, mais conhecido por "Firra".

Filho de Teresa Crespo, nasceu no lugar do Monte em 1922. Com sua mãe se criou e viveu a sua infância e mocidade, tendo escolhido a profissão de pedreiro. Muito trabalhador, resolveu emigrar para a Argentina, onde casou e fixou residência. Veio algumas vezes a Portugal, uma das quais integrado na comitiva do dia das Comunidades Portuguesas e de Camões.

Depois de uma vida de trabalho, que Deus lhe dê o eterno descanso.



Maria do Mestre

No dia 20 de Abril faleceu em sua casa no lugar do Azevedo, Maria Rolo Azevedo, mais conhecida por "Maria do Mestre".

Filha de António Gonçalves de Azevedo e de Ana Alves Rolo, nasceu em 1927 na mesma casa onde viria a falecer. Tendo ficado orfã de pai e mãe ainda em tenra idade, foi criada com uma tia que a educou cristãmente e a ensinou a trabalhar. Muito nova ainda, conheceu as agruras da vida, a trabalhar como jornalista especialmente na Quinta da Cachada.

Casou com Manuel Gonçalves Pereira, actual sacristão da nossa igreja, de cujo matrimónio nasceram dois filhos, Martinho e Anselmo. Já há tempos que se encontrava doente tendo suportado com resignação o sofrimento da doença que não perdoa.

Que Deus lhe dê a companhia de seus Santos eleitos.

AS CRÍTICAS

Em certa ocasião, um orgulhoso indiano foi ver um sábio e, muito irado, começou a insultá-lo duramente.

O sábio escutava-o pacientemente, sem se alterar nem responder aos insultos que o orgulhoso brãmene lhe dirigia.

Passado algum tempo, o homem cansou-se dos seus ataques verbais e calou-se.

Então o sábio perguntou-lhe: - Já terminou?

O homem respondeu:

- Sim.

Perguntou-lhe o sábio:

- Recebes visitas em tua casa?

O homem, intrigado, respondeu:

- Sim, frequentemente.

- E ofereces aos visitantes comida e bebida?

- Certamente! Este o costume.

- E se a visita não quer comer nem beber, que fazes?

- Não me importo. Como e bebo eu!

Então o sábio disse ao brãmene:

- Isso mesmo podes fazer com as tuas críticas. Foste muito amável em convidar-me às tuas críticas, mas eu não as quero. Fica com elas e come-as tu sozinho.

O brãmene, envergonhado, não soube que dizer.

FESTAS DE S. PAIO E NOSSA SENHORA DAS VICTÓRIAS

A comissão de festas de S. Paio e Nossa Senhora das Victórias, deseja a todos os nossos conterrâneos que se encontram espalhados pelo mundo, as maiores felicidades.

No jornal da nossa terra "Voz de Antas", número 156 - Novembro/Dezembro do ano transato, fizemos a nossa apresentação. Hoje vimos dar conhecimento, a todos que recebem a Voz de Antas, longe da sua terra natal, do programa das festas a realizar entre o dia 26 de Junho dia do Padroeiro, a 7 de Julho dia do encerramento das Festas de Nossa Senhora das

Victórias.

Concerteza que muitos dos nossos emigrantes, fizeram parte da Comissão de Festas e esses que o fizeram, sabem que é um ano de muito trabalho.

Todos gostam de fazer o melhor, e embora seja um ano trabalhoso, o povo de S. Paio de Antas reconhece e uns com menos possibilidades do que outros, todos colaboram com amor às novas tradições.

Vêm dos nossos antepassados que há cinquenta ou cem anos concerteza que o programa era mais pobre mas era mais rico no seu bairrismo e na sua devoção.

O nosso padroeiro S. Paio

vai sair do seu altar duas vezes; a primeira no dia 26, dia da sua procissão acompanhado pela Banda dos Bombeiros Voluntários (S. Paio de Antas) e no dia 6 de Julho acompanhando Nossa Senhora das Victórias, e todas as imagens da nossa Igreja Paroquial.

Sem a boa vontade e colaboração de todos num gesto de amizade, não poderíamos nós, comissão de Festas de 1997, as anteriores e as posteriores nada faríamos, mas estamos convictos que vamos chegar ao fim de cabeça erguida, e poderemos num gesto louvável, agradecer a todos vós, gente de S. Paio de Antas e

muitos outros que se quiseram associar a nós.

Constou-se que paraquedistas iriam sobrevoar o céu da nossa freguesia, e eis que já conterrâneos de França entraram em contacto telefónico, perguntando se era verdade. Tudo estava previsto caso o clima atmosférico o permitisse, mas apareceu o imprevisto. Os paraquedistas que eventualmente iriam aterrar no campo do arroio têm uma missão a cumprir precisamente nos dias quatro, cinco e outros pelo que ficou sem efeito.

M.S.C.

PROGRAMA DAS FESTAS EM HONRA DE S. PAIO E NOSSA SENHORA DAS VICTÓRIAS

Dia 26 de Junho - Quinta-Feira

Dia do Padroeiro S. Paio. Missa com sermão e procissão em honra do padroeiro (19H00)

Dia 28 - Sábado

08.30 Horas - Saudação festiva a toda a freguesia em nome da comissão de festas.

22.00 Horas - Primeiro arraial nocturno com o conjunto musical "Função Pública".

24.00 Horas - Primeira sessão de fogo de artifício da empresa Viana & Filhos, Lda.

Dia 03 de Julho - Quinta-Feira

22.00 Horas - Procissão de velas. Saída da Capela de Santa Tecla até à Igreja Paroquial, seguindo-se o sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Dia 04 de Julho - Sexta-Feira

08.00 Horas - Darão entrada no recinto de festas dois grupos de Zés Pereiras de Castelo do Neiva acompanhados de Gigantones.

22.00 Horas - Segundo arraial nocturno. "Festa da Juventude" com o conjunto musical show "Allegretto"

24.00 Horas - Sessão de fogo de artifício.

Dia 05 de Julho - Sábado

15.00 Horas - Entrada das afamadas bandas de música. Bombeiros Voluntários de Esposende e Ass. Filarmónica C.R. de Tarouquela. Que animação o dia de Sábado até à 1.00 Hora.

21.00 Horas - Terceiro arraial nocturno, ambiente de luz e

som e outros atractivos.

24.00 Horas - Deslumbrante e artística sessão de fogo de artifício.

01.00 Horas - Despedida das bandas de música com o tradicional e característico cerimonial.

Dia 06 - Domingo

07.30 Horas - Missa Dominical

10.30 Horas - Missa Solene cantada pela banda dos Bombeiros Voluntários.

14.30 Horas - Dará entrada no recinto de festas a banda de S. Paio de Antas - Bombeiros Voluntários de Esposende.

15.00 Horas - Entrada da "Fanfarra de Crestuma"

16.00 Horas - Sermão em honra de Nossa Senhora das Victórias, seguida da majestosa procissão com andores ornamentados de flores naturais, desfile da Guarda de Honra - G.N.R. a cavalo e fanfarra.

20.00 Horas - Despedida da banda de música e apresentação da nova comissão de festas para o ano de 1998.

22.00 Horas - Último arraial nocturno com o grupo "Cantares do Minho".

24.00 Horas - Numa demonstração de arte, côm e magia, será queimada uma espectacular sessão de: fogo preso, cachoeiras, fogo cruzado e bolamas.

Encerramento das Festividades do Ano de 1997.

P/A Comissão
Manuel Sousa Caseiro

Acompanhando o Antas Futebol Clube

Em plena época de defeso e passadas as primeiras semanas sem futebol a nível distrital, é tempo de eleições e de preparar a próxima época. Em Antas acaba de ser fechado um ciclo de gestão centralizado em pessoas sucessivamente se farnesando, para de uma forma um pouco surpreendente, ser entregue a gestão do clube a um naipe de ilustres desconhecidos, de quem os sócios muito esperam.

Antes, porém, de darmos a conhecer a nova lista, precisamente hoje apresentada aos sócios, para o biénio que se aproxima, impõe-se que nos detenhemos em algumas considerações, no que respeita à gestão do mandato que a direcção cessante lhe conferiu.

No que se refere ao plano meramente desportivo, temos que reconhecer que o 7º lugar alcançado pela equipa do Antas, deve considerar-se como positivo. Na verdade e tendo em conta as vicissitudes do início da época, como a difícil formação da direcção e a tardia escolha do plantel, temos de reconhecer, repetimo-lo, que a classificação obtida pelo Antas F. Clube, a meio da

tabela, constituiu uma verdadeira façanha digna de registo.

Mas, se no plano desportivo, se deve realçar a acção da direcção, mais se torna verdadeiramente surpreendente a sua actuação na gestão corrente do próprio clube! Que nos lembremos, esta foi a época do completo desafogo financeiro, onde não foi preciso estar permanentemente a apelar à colaboração dos sócios e amigos do clube e, pasme-se, no final da época, a direcção fechou as contas com um saco positivo, em "cash", para cima de 200 contos e ainda com capacidade para comprar uma carrinha para o clube, no valor aproximado de 1 800 contos, enriquecendo desta forma o património do Antas F. Clube! Desta forma, a direcção cessante é digna do aplauso e da consideração de todos os sócios, não sem que tenha ficado lavrado em acta da assembleia geral um voto de louvor pela sua magnífica gestão.

No próximo número de "A Voz de Antas" daremos conta de uma forma mais detalhada das contas da gerência da direcção cessante, pelo que é nossa intenção publicá-las oportunamente, logo que elas estejam verdadeiramente ordenadas por

rúbrica.

E agora e por curiosidade e para registo final dos nossos leitores, publicamos seguidamente a classificação de todos os clubes concorrentes ao campeonato da 2ª divisão distrital:

ACTO ELEITORAL

Conforme foi atrás referido, hoje 8 de Junho, foi dia de apresentação de listas para a eleição dos corpos gerentes para o biénio 97/99.

Também aqui houve uma surpresa pela positiva! Já há muitos anos que não se via a apresentação de qualquer lista concorrente ao acto eleitoral! Desta vez, porém e graças ao atempado e aturado trabalho do presidente da assembleia geral, foi possível arranjar a tempo e horas, um conjunto de pessoas que assumiu, sem reboço, a responsabilidade de conduzir os destinos do Antas F. Clube para o próximo biénio. São pessoas credíveis e com capacidade de liderança, pelo queo futuro do Antas está em boas mãos, podendo assim os sócios estão descansados e nada têm a temer, não sem que lhes lembre que não se devem demitir dos seus compromissos, como seja o de pagarem as suas quotas,

condição mínima para se sentirem verdadeiramente sócios e como tal, donos do clube!...

Assim e em primeira mão, aqui deixamos aos nossos leitores a composição e os nomes de alguns cargos que achamos ter mais interesse e responsabilidade nos futuros órgãos sociais do clube. Assim temos:

Direcção:

Presidente : António Pires Torres

Vice - Presidente : Domingos R. Coutinho

" " : José

A. Ribeiro

Secretário Geral : José Abílio D. Pereira

1º Tesoureiro : David Dias Araújo

2º " " : Manuel C. Laranjeira

Assembleia Geral

Presidente : Eng. Manuel Meira Pereira (Barros)

Vice - Presidente : Manuel Costa G. Pereira

Secretário : António Viana Carvalho

Concelho Fiscal

Presidente : Arquitecto José Gomes Fernandes

Secretário : José Alberto B. Viana

Vogal : Manuel Vitorino Vieira

UMA CARTA

Caríssimo P. Brito

N. Ref. 62/37/97

Escrevi-lhe em 28 de Fevereiro dizendo que em 17 de Junho teria de regressar a S. Tomé e que, por isso, só entre 07 de Maio e 17 de Junho estaria eu disponível para qualquer serviço na sua paróquia.

Era verdade. Só que, entretanto, a Secretaria d' Estado do Vaticano alterou as coisas pondo a Visita ad Limina a começar em 22 de Maio. Sendo assim, partirei daqui em 20 seguindo

directo S. Tomé, Lisboa, Roma. O meu regresso de Roma está previsto para 7 de Junho e por aí ficarei até 22 de Julho. Por isso, exceptuando o Domingo, dia 06 de Julho, já destinado a S. Bento, estarei disponível em todos os outros. Disponha como entender se alguma coisa fizer falta.

Sem outro assunto e com muita estima e gratidão, subscreve-se

S. Tomé, 25 de Março de 1997

Abílio Ribas